



Processo nº 0216-11.00/15-1

Parecer nº 092/2015 CEC/RS

O projeto “ENCONTRO DAS PEDRAS BRANCAS – 1ª EDIÇÃO” é aprovado.

1. O projeto é apresentado por Angélica Roque de Souza, também responsável legal.

Foi submetido à análise técnica por parte do Sistema Pró-Cultura e habilitado pela Secretaria, tendo sido encaminhado a este Conselho, para parecer, nos termos da legislação em vigor.

Trata-se de evento a se realizar em 10 e 11 de julho de 2015, que consiste em um “festival com músicos convidados buscando suas origens, o qual não visa lucro e sim a integração dos músicos. Aos moldes de outros eventos como o festival da Barranca, em São Borja, o Canto do Vacacaí, em Restinga Seca, e Paradoiro do Minuano, na zona sul do estado, o Encontro das Pedras Brancas tem como objetivo fomentar o processo criativo e de produção musical, in loco” (...) “será estabelecido um tema (...) a partir dele os participantes deverão compor letra e música em um prazo de menos de 24 horas. Esgotado o prazo as composições serão apresentadas aos jurados e ao público presente no evento. O resultado da produção musical do evento não perderá o caráter de ineditismo, podendo participar em outros festivais de nosso estado, levando assim o nome do Encontro das Pedras Brancas aos quatro cantos do Rio Grande do Sul. O Festival será aberto ao público no segundo dia sendo cobrado como ingresso alimentos e agasalhos que serão doados para instituições de caridade da cidade de Guaíba e arredores”.

Os objetivos elencados são claros, e o processo está devidamente instruído, atendidas as diligências do SAT.

Para sua completa realização, os custos do projeto alcançam o valor de R\$ 87.976,00, integralmente solicitados ao Sistema Pró-Cultura. Em virtude de glosas por parte do SAT, habilitaram-se, desses, R\$ 84.276,00.

É o relatório.

2. Não resta dúvida, na análise desse projeto de evento, da influência que sobre ele exerce o citado festival da Barranca. Ainda que se possam levantar críticas ao sistema adotado desde 1972 em São Borja pelos Angueras (“e mais alguns de achego”, como disse o Apparicio Silva Rillo) – e talvez a principal delas seja em função da manutenção da tradição pescadora e, diga-se de passagem, indígena, da proibição do acorro de mulheres –, o certame fraternal da beira do Uruguai é, por excelência, a celebração da camaradagem artística e crioula, ou o Comício de Espíritos, no dizer do Sérgio Jacaré Metz.

Mais do que qualquer premiação (no caso missioneiro, simbólica), conta a vivência do confinamento criativo e o desafio da composição em tempo estreito. Este, o modelo inspirador do projeto em tela. Louvável a realização de palestra sobre a criação poética, possível ferramenta contra a perigosa tendência à repetição de temas e figuras linguísticas de sucesso garantido nesses meios – e um bom exemplo são as obras, por vezes tão parecidas entre si, consagradas ao ofício de domador de cavalos, prosaico na vida cotidiana da campanha tradicional, mas mitificado e heroico no universo da canção popular urbana de linha gauchesca.

Necessário, diga-se de passagem, que a poesia exerça seu condão de conferir liberdade, amplitude, diversidade de caminhos. Somos uma cultura que refere obsessivamente à condição do ser livre, mas gosta de, paradoxalmente, embretar-se em formatos muito pouco variáveis ou elásticos. Que não seja assim o Encontro das Pedras Brancas. É necessário preservar o sentido que se pode associar a esse antigo nome do município, devido que é a uma formação rochosa que figura entre as mais antigas do planeta, com tudo o que possa evocar de sólido e perene, por um lado; por outro, convém recordar que o nome atual, Guaíba, significa “baía de todas as águas” e pode, talvez, nos recordar o fato de que somos compostos de inúmeros aportes.

A planilha de custos tem valores modestos, inclusive de premiação. Destaca-se a qualidade dos artistas envolvidos, inclusive no júri, bem como a interessante proposta de sortear o tema da composição entre os propostos pelos poetas presentes, com o cuidado de que o vencedor será retirado da concorrência e comporá o júri.

Recomenda-se a necessária clareza quanto aos destinatários das doações de alimentos, inclusive para efeitos de prestação de contas.

3. Em conclusão, o projeto “**ENCONTRO DAS PEDRAS BRANCAS – 1ª EDIÇÃO**” é aprovado, por seu mérito cultural, relevância e oportunidade, podendo vir a receber incentivos até o valor de **R\$ 84.276,00** (oitenta e quatro mil, duzentos e setenta e seis reais) do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-Cultura RS.

Porto Alegre, 15 de abril de 2015.

Demétrio de Freitas Xavier

Conselheiro Relator



Pró-cultura RS